

Diagnóstico das Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas do Estado de São Paulo

MARIA ANGÉLICA R. QUEMEL*

Bibliotecária do Catálogo Coletivo de Periódicos da Biblioteca Central da DBD/CODAC/USP.

CRB-8/604

e

FRANCISCA PIMENTA EVRARD*

Bibliotecária do Centro de Documentação da Coordenadoria de Planejamento da SEPLAN e Coordenadora do GTBCSH/APB.

CRB-8/935.

com a colaboração de

ELENA TAKAKO HARADA*

Bibliotecária da Câmara Municipal de São Paulo e Tesoureira do GTBCSH/APB.

CRB-8/727.

HISACO TODA*

Bibliotecária do Museu de Arte Contemporânea da USP.

CRB-8/473

LAILA GEBARA*

Bibliotecária do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas e 1ª. Secretária do GTBCSH/APB.

CRB-8/1002.

* Membros do Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas do Estado de São Paulo, da Associação Paulista de Bibliotecários.

Quadro da situação das 70 bibliotecas do Estado arroladas no **Guia de bibliotecas de ciências sociais e humanas do Estado de São Paulo**, editado pelo Grupo de Trabalho da Associação Paulista de Bibliotecários, em 1972 e 1974. Complementa as informações com dados referentes a recursos materiais. Da conclusão consta um quadro geral dos dados que caracterizam a biblioteca mais frequente, formada através das modalidades obtidas de todos os dados. Ilustrado com cartograma, tabelas e gráficos.

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua criação, em 1972, o Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas do Estado de São Paulo desenvolveu um trabalho de levantamento, visando a realizar uma velha aspiração dos profissionais da área de Biblioteconomia voltada às Ciências Sociais e Humanas: a elaboração de um cadastro das bibliotecas existentes no Estado de São Paulo. Este cadastro, editado preliminarmente em 1972⁽¹⁾ e definitivamente em 1974⁽²⁾, denominou-se "Guia de Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas do Estado de São Paulo".

É justamente através das bibliotecas arroladas nesse guia que se pretende traçar um quadro da situação das mesmas, e esboçar o perfil da biblioteca mais frequente da área. Para tanto efetuou-se uma análise dos dados existentes no Guia e de outras informações adicionais, colhidas em pesquisa de campo, realizada no início do corrente ano.

O Guia, apesar de abranger uma ponderável parcela das instituições existentes no Estado, não é completo, embora sua representativa seja grande, e a amostra suficiente para execução de uma análise.

ESTADO DE SÃO PAULO NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS

QUESTIONÁRIOS ENVIADOS	CAPITAL	INTERIOR	TOTAL	
			Nºs Absoluto	Participação Percentual
Respondidos	49	21	70	39,8
Não Respondidos	49	57	106	60,2
TOTAL	98	78	176	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

Para melhor caracterizar a situação das bibliotecas, os dados sinaléticos do Guia foram transformados em analíticos, passando, dessa forma, a se interrelacionarem qualitativa e quantitativamente, através da composição de tabelas, gráficos e cartograma.

As informações utilizadas na análise são agrupadas em dois tipos: retiradas do Guia e coletadas por telefone ou *in loco*, na pesquisa de campo.

No tocante às primeiras foram considerados os seguintes dados: data de criação e organização; tipo de usuário; horário de funcionamento; assuntos abrangidos; acervo; serviços de referência prestados; iniciativas culturais; catálogos existentes e normas de catalogação adotadas; sistema de classificação adotado; recursos reprográficos e número de bibliotecários; já no que se refere às informações coletadas na pesquisa de campo foram observados: área ocupada; salas de estudo individual; salas de estudo em grupo; sala de reuniões; auditório; número de mesas para leitores; número de cadeiras para leitores; gravadores; projetores de diapositivos; projetores de filmes e retroprojetores.

2 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A fim de facilitar o trabalho de análise; as informações foram agrupadas em oito conjuntos de dados: dados gerais, atendimento, assuntos, acervo, serviços meios, serviços fins, recursos humanos e recursos materiais.

2.1 Dados Gerais

Nesse conjunto foram considerados a localização, o tipo de biblioteca e as datas de criação e de organização.

2.1.1 Localização

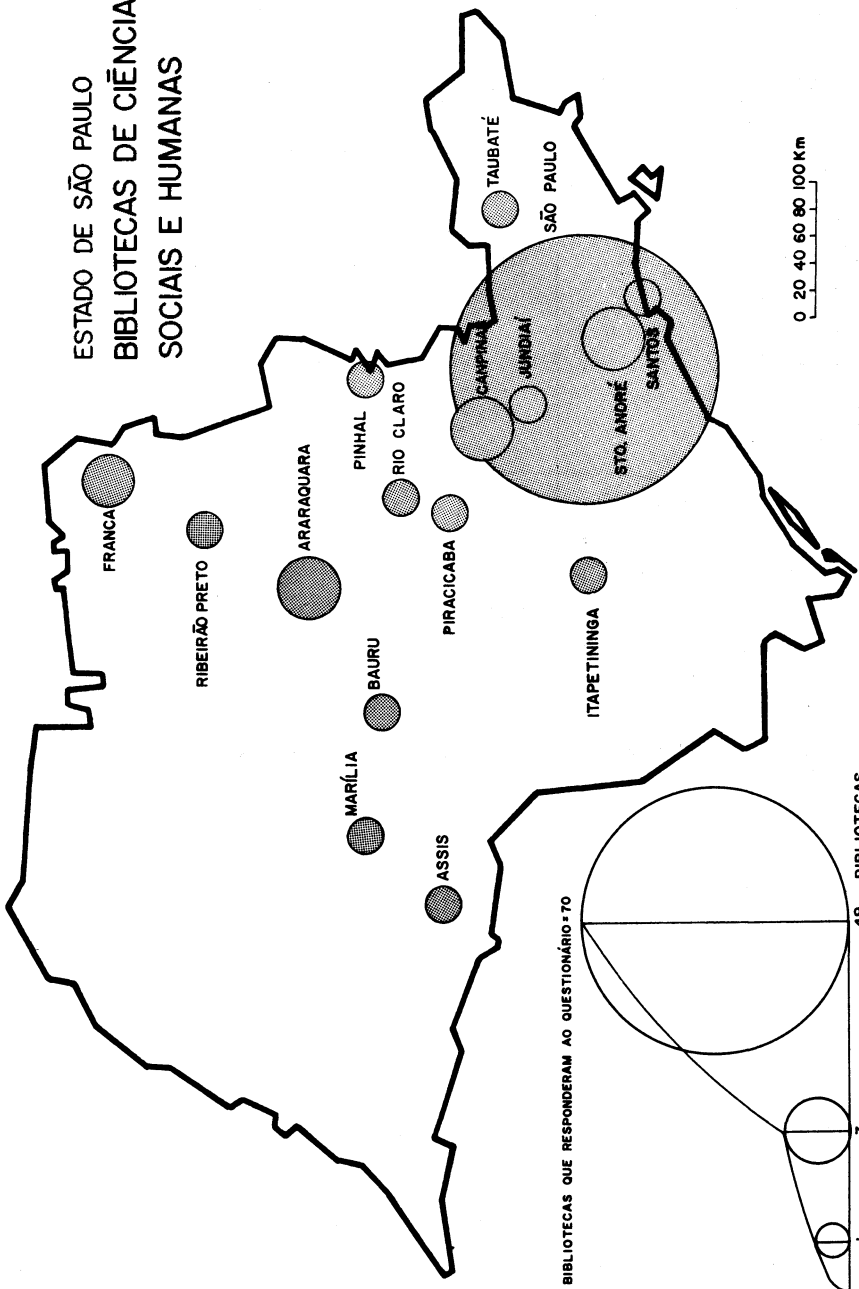
Conforme os dados da tabela a seguir, nesse item foram discriminadas, por município, as bibliotecas cadastradas, indicando-se aquelas que responderam ou não ao questionário.

ESTADO DE SÃO PAULO
BIBLIOTECAS CADASTRADAS

MUNICÍPIO	CADASTRADAS	RESPON- DERAM	NÃO RESPON- DERAM
Adamantina	1	—	1
Andradina	1	—	1
Araçatuba	2	—	2
Araraquara	3	3	—
Assis	1	1	—
Avaré	2	—	2
Bauru	3	1	2
Bebedouro	1	—	1
Botucatu	1	—	1
Bragança Paulista	2	—	2
Campinas	3	3	—
Catanduva	1	—	1
Franca	2	2	—
Guarulhos	1	—	1
Itaquera	1	—	1
Itapetininga	1	1	—
Itu	1	—	1
Ituverava	1	—	1
Jau	1	—	1
Jundiá	1	1	—
Limeira	1	—	1
Lins	2	—	2
Lorena	1	—	1
Marília	2	1	1
Mogi das Cruzes	3	—	3
Osasco	1	—	1
Ourinhos	1	—	1
Penápolis	1	—	1
Pinhal	1	1	—
Piracicaba	2	1	1
Presidente Prudente	1	—	1
Ribeirão Preto	4	1	3
Rio Claro	1	1	—
Santo André	2	2	—
Sta. Cruz do R. Pardo	1	—	1
Santos	5	1	4
São Bernardo do Camp	2	—	2
São Caetano do Sul	1	—	1
São Carlos	1	—	1
São João da Boa Vista	2	—	2
São José dos Campos	2	—	2
São José do Rio Pardc	1	—	1
São José do Rio Preto	2	—	2
São Paulo	98	49	49
Sorocaba	1	—	1
Tatuí	1	—	1
Taubaté	3	1	2
Tupã	2	—	2
Votuporanga	1	—	1
TOTAL	176	70	106

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

ESTADO DE SÃO PAULO
 BIBLIOTECAS DE CIÊNCIAS
 SOCIAIS E HUMANAS



A partir da análise do cartograma anterior, pode-se concluir que há duas importantes concentrações de bibliotecas no Estado de São Paulo. A primeira ocorre no Município de São Paulo, fato que pode ser relacionado com a existência de uma grande população estudantil na área de Ciências Sociais e Humanas, calculada em 66 798 estudantes (6), e, também, com o desenvolvimento sócio-econômico da região; a segunda, nos municípios de Campinas, Jundiaí, Pinhal, Piracicaba e Rio Claro, pertencentes à Região Administrativa de Campinas.

Em virtude de só constarem no cartograma bibliotecas que forneceram informações, percebem-se vazios que não refletem a realidade. Assim, grandes centros estudantis, como Lins, São Carlos, São José dos Campos e São José do Rio Preto, não estão representados. Pelo mesmo motivo, Santos e Ribeirão Preto são pouco representados.

2.1.2 Tipo

As bibliotecas foram classificadas em quatro grupos, segundo o tipo de entidade mantenedora:

- a) **entidades de ensino:** bibliotecas universitárias;
- b) **entidades públicas:** bibliotecas de órgãos de administração direta ou indireta dos Governos estadual e municipal;
- c) **entidades de pesquisa:** bibliotecas de institutos de pesquisa, públicos ou privados;
- d) **entidades privadas:** bibliotecas de empresas particulares.

Como era de se esperar, a grande maioria das bibliotecas está ligada a entidades de ensino. Verifica-se, também, que a quantidade de bibliotecas especializadas em Ciências Sociais e Humanas pertencentes a empresas privadas é bastante reduzida, o que mostra uma relativa carência de oportunidades de trabalho, nesses órgãos, para o profissional especializado em Biblioteconomia.

2.1.3 Cronologia

Na apresentação das datas de criação e de organização relacionou-se o número de bibliotecas por década, não se considerando significativa a data de reorganização, fornecida apenas por cinco bibliotecas.

ESTADO DE SÃO PAULO CRONOLOGIA DAS BIBLIOTECAS 1800/1970

Período	Criação	Participação Percentual	Organização	Participação Percentual
1800/1899	4	5,8	2	2,8
1900/1909	2	2,8	2	2,8
1910/1919	0	0,0	0	0,0
1920/1929	2	2,8	2	2,8
1930/1939	4	5,8	3	4,2
1940/1949	4	5,8	5	7,2
1950/1959	14	20,0	14	20,0
1960/1969	15	21,4	20	28,6
1970/	12	17,1	18	25,8
Sem Resposta	13	18,5	4	5,8
TOTAL	70	100,0	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

Nota-se que a partir de 1950 houve não só um grande aumento na criação de bibliotecas, como também um incremento na organização das já existentes. As taxas de crescimento são constantes nas décadas de 50 e 60, e deverão ser aproximadamente dobradas na década de 70, caso o ritmo de crescimento deste primeiro quinquênio seja mantido.

2.2 Atendimento

Foram considerados como componentes do atendimento a acessibilidade e o horário de funcionamento.

2.2.1 Acessibilidade

Os dados referentes à acessibilidade foram desmembrados em três categorias: consulta, empréstimo e empréstimo entre bibliotecas, considerados nas tabelas seguintes.

ESTADO DE SÃO PAULO ACESSIBILIDADE—CONSULTA

CONSULTA	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Geral	67	87,2
Restrita	7	10,0
Sem Resposta	2	2,8
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

ESTADO DE SÃO PAULO ACESSIBILIDADE—EMPRÉSTIMO

EMPRÉSTIMO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Restrito	54	77,2
Geral	15	21,4
Não Empréstam	1	1,4
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

ESTADO DE SÃO PAULO ACESSIBILIDADE—ENPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Participa	22	31,4
Não Participa	1	1,4
Sem Resposta	47	67,2
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

Pode-se observar, através dos dados das tabelas anteriores, que as bibliotecas, em sua maioria, atendem ao público em geral para consulta, ficando o empréstimo restrito ao usuário interno; da mesma forma, participam com restrições do sistema de empréstimo entre bibliotecas.

2.2.2 Horário

FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS — DIAS POR SEMANA ESTADO DE SÃO PAULO

DIAS DA SEMANA	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
2a. a 6a. Feira	44	62,9
2 ^a . a Sábado	22	31,5
2a. a Domingo	1	1,4
3a. a Domingo	1	1,4
Sem Resposta	2	2,8
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

ESTADO DE SÃO PAULO FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS — HORAS POR SEMANAS

HORAS POR SEMANA	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Menos de 10	1	1,4
De 10 a 19	1	1,4
De 20 a 29	2	2,8
De 30 a 39	9	12,9
De 40 a 49	19	27,2
De 50 a 59	13	18,6
De 60 a 69	7	10,0
De 70 a 79	9	12,9
Mais de 80	7	2,8
Sem Resposta	2	10,0
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

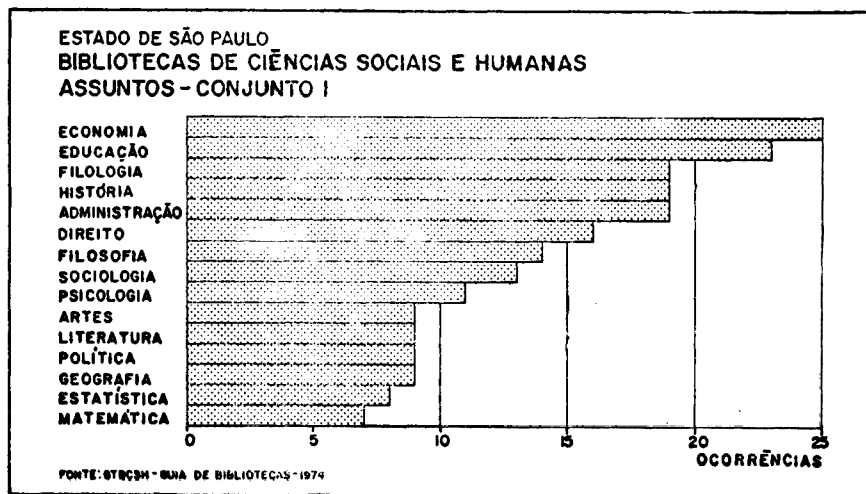
Da análise das duas tabelas anteriores depreende-se que:

- a maioria das bibliotecas (62,9%) funciona apenas nos dias úteis, e 34,3% têm seus horários extensivos a sábados e domingos;
- Cerca da metade das bibliotecas (45,8%) funciona de 40 a 59 horas por semana;

- o nível de atendimento pode ser considerado insatisfatório, pois, na sua maioria, as bibliotecas estão vinculadas a entidades de ensino.

2.3 Assuntos

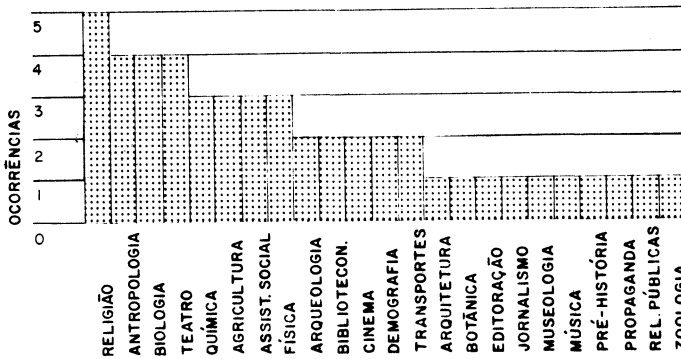
A apresentação dos assuntos abrangidos pelas bibliotecas, dividida em dois conjuntos, foi efetuada de acordo com a frequência dos mesmos. Assim, o Conjunto 1 apresenta aqueles de maior frequência, constituindo um elenco de 15 assuntos, e o Conjunto 2 reúne os 23 restantes, de menor frequência.



2.4 Acervo

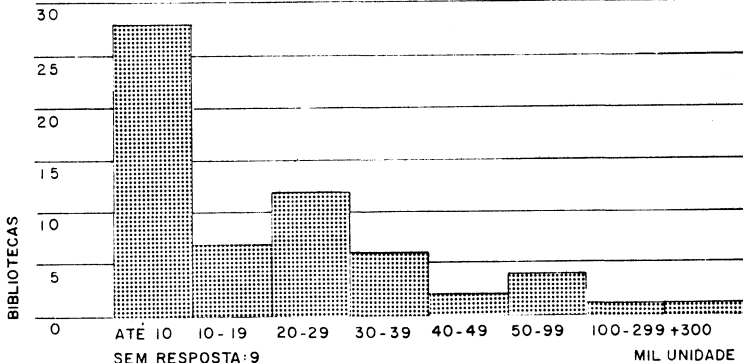
No tocante ao acervo, os dados são bastante diversificados, incluindo, além dos livros e periódicos, diapositivos, discos, filmes, microformas, folhetos, fitas gravadas e mapas. Os valores relativos aos acervos de livros e periódicos são mostrados nos gráficos a seguir, e os referentes aos outros documentos na tabela posterior.

ESTADO DE SÃO PAULO
BIBLIOTECAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ASSUNTOS-CONJUNTO 2



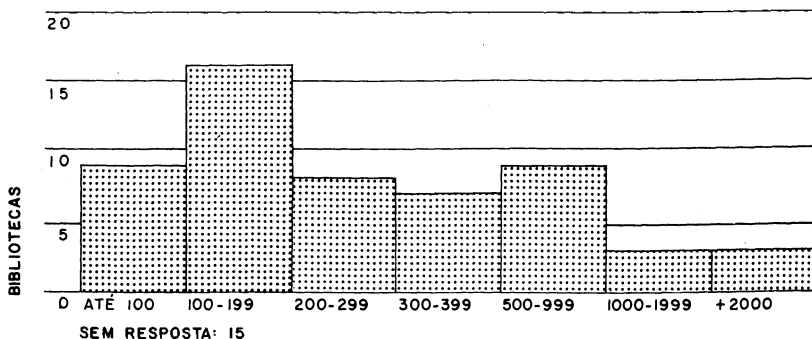
FUNTE: GTBCSH-GUIA DE BIBLIOTECA-1974

ESTADO DE SÃO PAULO
BIBLIOTECAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ACERVO-LIVROS



FUNTE: GTBCSH-GUIA DE BIBLIOTECAS-1974

ESTADO DE SÃO PAULO
BIBLIOTECAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ACERVO-TÍTULOS DE PERIÓDICOS



SEM RESPOSTA: 15
FONTE: GTBCSH - GUIA DE BIBLIOTECAS - 1974

ESTADO DE SÃO PAULO
TIPOS DE DOCUMENTOS

Em unidades

TIPO	QUANTIDADE	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
Diapositivos	37 820	8
Discos	5 800	9
Filmes	1 928	7
Microformas	253	1
Folhetos	39 343	11
Fitas Gravadas	80	11
Mapas (1)	48 748	1

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

(1) 22 000 pertencem à Biblioteca do Instituto Geográfico e Geológico, e 25 000 ao Departamento de Geografia da USP.

- A partir da análise dos dados apresentados pode-se concluir que:
- a — O acervo de livros mais frequente encontra-se no nível de até 10 000 volumes;
 - b — o acervo de periódicos mais frequente encontra-se ao nível de 100 a 199 títulos;
 - c — os acervos de outros tipos de documentos estão concentrados em um pequeno número de bibliotecas, particularmente as microformas e fitas gravadas.

2.5 Serviços Meios

Os catálogos, normas de catalogação e sistema de classificação adotados são representados nas tabelas a seguir.

ESTADO DE SÃO PAULO CATÁLOGOS

TIPO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Dicionário	32	45,8
Sistemático	27	38,6
Alfabético de autores, títulos e assuntos	2	2,8
	2	2,8
Em organização	1	1,4
Sem resposta	6	8,6
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH Guia de Bibliotecas — 1974.

ESTADO DE SÃO PAULO NORMAS DE CATALOGAÇÃO ADOTADAS

TIPO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Código Anglo-americano	22	31,4
Código da ALA	15	21,4
Vários	9	12,9
Vaticana	5	7,2
Catalogação Simplificada	1	1,4
Sem resposta	18	25,7
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

**ESTADO DE SÃO PAULO
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO**

TIPO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
CDD	35	50,0
CDU	25	35,8
Vários	4	5,8
Próprio	2	2,8
Em estudo	2	2,8
Sem resposta	2	2,8
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974

Esses resultados são bastante coerentes, dada a conveniência do uso combinado SDD/Catálogo Dicionário ou CDU/Catálogo Sistemático

2.6 Serviços Fins

Além dos serviços de atendimento de consultas e fornecimento de empréstimos, já analisados, foram colhidos dados sobre outros serviços de referência e sobre iniciativas culturais.

2.6.1 Serviços de Referência

Devido ao seu próprio caráter, os serviços de referências não são apresentados de maneira uniforme no Guia. Dessa forma, cada Biblioteca deu uma interpretação particular ao quesito do questionário, o que tornou difícil a padronização das respostas.

**ESTADO DE SÃO PAULO
SERVIÇOS DE REFERÊNCIA**

TIPO	FREQUÊNCIA	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL
Elaboração de Bibliografias	38	54,3
Orientação sobre uso de material bibliográfico	22	31,4
Normalização de trabalhos	15	21,4
Cursos de pesquisa bibliográfica	3	4,3
Sem resposta	24	34,3

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

2.6.2 Iniciativas Culturais

Tal como foi comentado no item anterior, as respostas também aqui foram bastante diversificadas, e os dados reunidos em seis tipos de promoção.

**ESTADO DE SÃO PAULO
INICIATIVAS CULTURAIS**

TIPO	FREQUÊNCIA	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL
Edita publicações	19	27,1
Organiza exposições	14	20,0
Divulga:		
— publicações		
— congressos		
— cursos		
— palestras		
— conferências	12	17,1
Organiza:		
— conferências		
— seminários		
— palestras, etc	3	4,3
Promove Cursos	2	2,9
Assessora Serviços de Editoria	2	2,9
Sem resposta	35	50,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974.

2.7 Recursos Humanos

Pelas respostas constantes no Guia só foi possível coletar dados referentes ao número de bibliotecários existentes em cada biblioteca.

**ESTADO DE SÃO PAULO
RECURSOS HUMANOS — BIBLIOTECÁRIOS**

NÚMERO DE BIBLIOTECÁRIOS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
1	33	47,2
2	18	25,8
3	5	7,2
4	1	1,4
5	1	1,4
6	1	1,4
7	2	2,8
8	1	1,4
9	1	1,4
19	1	1,4
Nenhum	4	2,8
Sem resposta	2	5,8
TOTAL	70	100,0

FONTE: GTBCSH — Guia de Bibliotecas — 1974

Como se observa na tabela, 47,2% das bibliotecas possuem um profissional especializado. Relacionando esse dado com o volume de acervo mais frequente, pode-se concluir que o trabalho bibliotecário é improdutivo.

2.8 Recursos Materiais

2.8.1 Instalações

Em pesquisa de campo foram levantados dois dados referentes a instalações: área total e existência de salas adicionais. Esses dados são de fundamental importância para o conhecimento da capacidade de atendimento ao leitor, e acomodação do acervo das bibliotecas.

ESTADO DE SÃO PAULO ÁREA TOTAL

METROS QUADRADOS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Até 100	21	30,0
101 — 200	9	12,8
201 — 300	12	17,1
301 — 400	3	4,3
401 — 500	4	5,7
501 — 600	4	5,7
601 — 700	2	2,9
701 — 800	2	2,9
801 — 900	2	2,9
901 — 1000	0	0,0
Mais de 1000	3	4,3
Sem Resposta	8	11,4
TOTAL	70	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo — 1975.

ESTADO DE SÃO PAULO SALAS ADICIONADAS

ESPÉCIE	FREQUÊNCIA	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL
Salas de estudo individual	7	10,0
Salas de Estudo em grupo	22	31,4
Salas de reuniões (1)	36	51,4
Auditório (1)	39	55,8
Sem Resposta	8	11,4

FONTE: Pesquisa de Campo — 1975.

(1) Considerada como resposta positiva quando a instituição possui e a biblioteca pode utilizar, se necessário.

2.8.2 Mobiliário

As informações solicitadas, referentes ao mobiliário, se restringem àquelas de uso do leitor: mesas e cadeiras.

ESTADO DE SÃO PAULO MESAS PARA LEITORES

NÚMERO DE MESAS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
0	4	5,8
1 — 9	24	34,4
10 — 19	10	14,3
20 — 29	10	14,3
30 — 39	5	7,1
40 — 49	3	4,2
50 — 59	3	4,2
60 — 69	1	1,4
Mais de 100	2	2,9
Sem Resposta	8	11,4
	70	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo — 1975.

ESTADO DE SÃO PAULO CADEIRAS PARA LEITORES

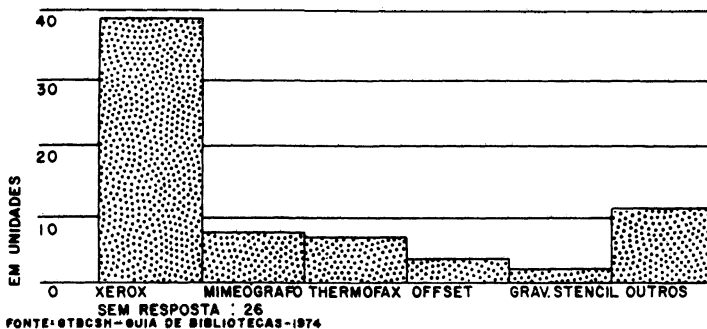
NÚMERO DE CADEIRAS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
0	3	4,2
1 — 9	7	10,0
10 — 19	9	12,9
20 — 29	8	11,4
30 — 39	4	5,8
40 — 49	3	4,2
50 — 59	4	5,8
60 — 69	5	7,1
70 — 79	0	11,4
80 — 89	2	0,0
90 — 99	6	2,9
100 — 199	2	8,6
200 — 299		2,9
Mais de 400	1	1,4
Sem Resposta	8	11,4
TOTAL	70	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo — 1975.

2.8.3 Equipamentos

Os equipamentos levantados são pertinentes a recursos reprográficos e audiovisuais, respectivamente visualizados no gráfico e tabela seguintes.

**ESTADO DE SÃO PAULO
BIBLIOTECAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
RECURSOS REPROGRÁFICOS**



NOTA: Considerada como resposta positiva quando a instituição possui e a biblioteca pode utilizar, se necessário.

**ESTADO DE SÃO PAULO
RECURSOS AUDISVISUAIS (1)**

TIPO	FREQUENCIA	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL
Gravadores	41	58,7
Projetos de diapositivos	46	65,7
Projetores de filmes	39	55,8
Retroprojetores	35	50,0
Sem resposta	8	11,4

FONTE: Pesquisa de Campo — 1975.

(1) Considerada como resposta positiva quando a instituição possui e a biblioteca pode utilizar, se necessário.

3 CONCLUSÕES:

Características da Biblioteca mais Frequente

A fim de se concluir a análise proposta, foi elaborada um quadro geral dos dados que caracterizam a biblioteca mais frequente, formada através das modas obtidas de todos os dados.

Optou-se pelo critério de utilização da moda, dada a diversificação dos dados trabalhados. A amostra do universo tomado é bastante representativa, tanto quantitativamente — conforme a tabela “Número de Questionários Aplicados”, quanto qualitativamente. Para a representatividade qualitativa tomou-se como base a tabela a seguir, cuja classificação é puramente prática, não sendo baseada em dados oficiais.

CLASSIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS (1)

Classificação	Número de Volumes	Número de Bibliotecas	Participação Percentual
Pequena	até 15 000	33	47,1
Média	de 16 000 a 30 000	14	20,0
Grande	Acima de 30 000	14	20,0
Sem resposta	—	9	12,9
TOTAL		70	100,0

(1) De acordo com o número de volumes de livros.

Os valores modais dos oito conjuntos de dados agrupados para a análise estão representados no quadro seguinte. Alguns itens, tais como, empréstimo entre bibliotecas, iniciativas culturais, salas adicionais e recursos audiovisuais foram considerados como positivos somente quando a moda atingiu 50,0% ou mais.

No retrato apresentado, a pedra de toque é o Bibliotecário. A biblioteca mais frequente, caracterizada como universitária, com um acervo de até 10 000 volumes, dispõe apenas de um bibliotecário, que fica, assim, importante para realizar as tarefas mínimas necessárias. Se ele executa os serviços meios, não realiza os serviços fins, mais importantes para o usuário, e um círculo vicioso se estabelece, pois estes não podem prescindir daqueles.

ESTADO DE SÃO PAULO
BIBLIOTECA MAIS FREQUENTE

DADOS GERAIS			ATENDIMENTO		ASSUNTOS MAIS FREQUENTES	ACERVO	
Localização	Tipo por Entidade Mantenedora	Data de Criação e Organização	Accessibilidade	Horário			
Município de São Paulo	Vinculada a entidade de ensino Superior	Década de 1960	— Consulta Geral — Empréstimo Restrito — Empréstimo entre bibliotecas Não faz	— de 2a. a 6a. entre 40-49 horas semanais	Economia Educação Filologia História Administração Direito Filosofia Sociologia	— Livros: até 10.000 volumes — Periódicos: entre 100-199 títulos	
SERVIÇOS MEIOS			SERVIÇOS FINS			RECURSOS HUMANOS	
Catálogo	Normas de Catalogação	Sistema de Classificação	Serviço de Referência				Iniciativas Culturais
Dicionário	Código Anglo-Americano	CDD	Elaboração de Bibliografias			Não Tem	1 Bibliotecário
RECURSOS MATERIAIS							
INSTALAÇÕES			MOBILIÁRIO				EQUIPAMENTOS
Área Total	Salas Adicionais		Número de Mesas	Número de Cadeiras	Recursos Reográficos	Recursos Audiovisuais	
	Salas de Estudo Individual	Salas de Estudo em Grupos					Sala de Reuniões
Até 100m2	Não Possui	Não Possui	Possui	Entre 1-9	Entre 10-19	Xerox	— Gravadores — Projetores de diapositivos — Retroprojetores — Projetores de filmes

4 ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

CARTOGRAMA

Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas	815
---	-----

GRÁFICOS

Tipos de Biblioteca por Entidade Mantenedora	816
Assuntos - Conjunto 1	820
Assuntos - Conjunto 2	821
Acervo - Livros	821
Acervo - Títulos de Periódicos	822
Recursos Reprográficos	828

TABELAS

Número de Questionários Aplicados	812
Bibliotecas Cadastradas	814
Cronologia das Bibliotecas	817
Acessibilidade - Consulta	818
Acessibilidade - Empréstimo	818
Acessibilidade - Empréstimo entre Bibliotecas	818
Funcionamento das Bibliotecas - Dias por semana	819
Funcionamento das Bibliotecas - Horas por semana	819
Tipos de Documentos	822
Catálogos	823
Normas de Catalogação Adotadas	823
Sistemas de Classificação	824
Serviços de Referência	824
Recursos Humanos - Bibliotecários	825
Iniciativas Culturais	825
Área Total	826
Salas Adicionais	826
Mesas para Leitores	827
Cadeiras para Leitores	827
Recursos Audiovisuais	828
Classificação das Bibliotecas	829
Biblioteca mais Freqüente	830

Essa carência de recursos humanos especializados gera quase todos os problemas apresentados pela biblioteca, ou seja, a prestação de serviços fins, ou o insuficiente horário de funcionamento. Este não satisfaz às necessidades dos usuários, em sua maioria estudantes, impedindo a utilização da biblioteca nos períodos noturno e de fins de semana.

Dos serviços fins a biblioteca somente elabora bibliografias, não desenvolvendo nenhuma atividade dentro de iniciativas culturais, o que demonstra uma grande falta de dinamismo.

Espera-se que novos diagnósticos sejam elaborados, levando não só a um melhor conhecimento destes problemas, como também ao levantamento de outros que permitam encontrar soluções para um maior desenvolvimento das bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas do Estado de São Paulo.

Abstracts

Presents and discusses state and conditions of 70 libraries located at the Estado de São Paulo and listed in the Guia de Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas do Estado de São Paulo. Describes "the most common type" of library, based on data gathered.

5 BIBLIOGRAFIA

1. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas. **Guia de bibliotecas de Ciências sociais e humanas do Estado de São Paulo**. Org. Josefa Naoco Uratsuka. Ed. Preliminar. São Paulo, 1973. 41p.
2. ————. 1974. 61p.
3. FUNDAÇÃO IBGE. **Normas para apresentação tabular** (Rio de Janeiro) 1971. 20p.
4. GOODMAN, Richard. **Aprenda sózinho estatística**, trad. de Edson Galvão. São Paulo. Pioneira Editora da USP, 1965. 272p.
5. LEME, Rui Aguiar da Silva. **Curso de estatística: elementos**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1969. 290p.
6. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento-Departamento de Estatística. **Conheça seu município: Região da Grande São Paulo, município de São Paulo**. São Paulo, 1974. v.5, t.3.